



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

REQUERIMENTO Nº 3023/2023

EMENTA: *REQUER DENOMINAÇÃO DE LOGRADOURO PÚBLICO OU PRÓPRIO MUNICIPAL DE “RITA LEE”.*

SENHOR PRESIDENTE,

Apresentamos à consideração da Casa o seguinte:

CONSIDERANDO o disposto no art. 116, §2º do Regimento Interno da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, indica como nome de próprio público ou logradouro municipal:

INDICA PARA NOME DE PRÓPRIO PÚBLICO OU LOGRADOURO MUNICIPAL DE “RITA LEE”.

Sala das Sessões, 9 de maio de 2023.

MARCOS PAPA
Vereador – PODE





Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

RESUMO DA BIOGRAFIA DA HOMENAGEADA:

Nascida no ano de 1948, em São Paulo, Rita Lee Jones cresceu em uma família de descendentes de imigrantes norte-americanos e italianos. Conhecida como “Rainha do Rock Brasileiro”, Rita Lee foi uma das primeiras mulheres a tocar guitarra no palco e também a primeira mulher a cantar o sexo.

Teve participação de grande sucesso no grupo de rock psicodélico “Os Mutantes”, entre as décadas de 1960 e 1970. Depois, em 1973, Rita Lee formou outra banda, chamada Tutti Frutti. Nesse grupo, a artista cantava e tocava violão, piano, gaita e sintetizador. Foi na década de 1970 que Rita lançou diversos dos seus sucessos musicais, consolidando-se como a rainha do rock brasileiro. Em carreira solo, Rita Lee também foi compositora e intérprete de grandes sucessos musicais, como “Erva venenosa”, “Lança perfume” e “Amor e sexo”.

Trata-se, na verdade, de uma carreira que dispensa comentários, sendo extremamente difícil medir a contribuição da artista para a cultura no Brasil, visto tamanha grandeza. Ao todo foram 40 álbuns, sendo 6 dos Mutantes, 34 na carreira solo.

Embora não tenha se envolvido diretamente com política, Rita Lee foi figura bem marcante para o cenário político decorrente do regime civil-militar brasileiro.

Sempre moderna, Rita foi referência de criatividade e independência feminina durante os quase 60 anos de carreira.

Rita Lee deixa três filhos: Roberto, João e Antônio.

Sala das Sessões, 9 de maio de 2023.

MARCOS PAPA
Vereador – PODE



FOLHA DE S.PAULO

OBITUÁRIO ([HTTP://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/COTIDIANO/MORTES/](http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/mortes/))

RITA LEE (1947 - 2023)

Morre Rita Lee, maior estrela do rock brasileiro e ícone dos Mutantes, aos 75 anos

Artista que desabrochou com a tropicália ficou célebre pelo desbunde, pela música psicodélica e pela relação com as drogas



9.mai.2023 às 10h59

Atualizado: 9.mai.2023 às 12h51

Laura Mattos (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/laura-mattos.shtml>)**SÃO PAULO** Morreu nesta segunda-feira, dia 8, a cantora Rita Lee(<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/rita-lee/>), maior estrela do rock(<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/rock/>) brasileiro e nome que despontou durante o tropicalismo com a banda Os Mutantes (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/os-mutantes/>), na década de 1960. Ela estava em sua casa, na capital paulista, com a família.

O velório será aberto ao público, no Planetário do parque Ibirapuera. A cerimônia está marcada para quarta-feira, dia 10, das 10h às 17h, informou a família por meio de uma publicação na página da cantora no Instagram.

Show de Rita Lee durante comemoração do aniversário de SP em 2013, no vale do Anhangabaú. - Alessandro Shinoda/Folhapress

Reclusa nos últimos anos, a cantora recebeu um diagnóstico de câncer de pulmão em 2021 (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2023/02/diagnostico-precocoe-do-cancer-de-pulmao-como-ocorreu-com-rita-lee-e-excecao-no-brasil.shtml>). Após tratamentos, em abril de 2022, a doença teria entrado em remissão (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/07/rita-lee-comenta-cancer-e-elogia-anitta-nas-redes-sociais-do-filho-joao-lee.shtml>).

Antes, Rita Lee escreveu sobre sua morte, bem ao seu estilo: "Quando morrer, posso imaginar as palavras de carinho de quem me detesta. Algumas rádios tocarão minhas músicas sem cobrar jabá. Fãs, esses sinceros, empunharão meus discos e entoarão 'Ovelha Negra', as TVs já devem ter na manga um



resumo da minha trajetória. Nas redes virtuais, alguns dirão: ‘Ué, pensei que a vó já tivesse morrido, kkk’.”

O trecho faz parte de sua autobiografia (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/06/quase-dois-anos-apos-biografia-rita-lee-lanca-o-livro-de-fotos-favorita.shtml>), na qual relata no mesmo tom, sempre direto e reto, tanto passagens divertidas, a exemplo das travessuras na infância e na adolescência, quanto trágicas, como o abuso de álcool e drogas e o estupro que sofreu aos seis anos (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/11/1828774-em-autobiografia-terapeutica-rita-lee-faz-as-pazes-com-seus-traumas.shtml>) por um técnico que foi a sua casa consertar uma máquina.

Sem autopiedade, ela se refere a si própria com bom humor e sarcasmo, assim como aos outros —um forte traço da construção de sua imagem como a maior roqueira do Brasil.

A experiência artística não começou muito bem. Quando Rita tinha entre seis e sete anos, a conceituada pianista Magdalena Tagliaferro lhe deu aulas de piano em troca de um tratamento que fez com seu pai, Charles, dentista de origem americana. Em uma audição, a menina ficou tão nervosa que fez xixi no banquinho do piano. A professora a aconselhou a não seguir na música porque ela tinha medo de palco.

Acontece que Rita, nascida em São Paulo (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/sao-paulo/>) em 31 de dezembro de 1947, morava na Vila Mariana, e o pacato bairro da zona sul, entre os anos 1950 e 1960, era terapia contra esta fobia. Na região, colégios tradicionais como o Marista Arquidiocesano, o Cristo Rei, o Bandeirantes e o Liceu Pasteur, onde Rita estudou, realizavam festas juninas, da primavera, pró-formaturas e outras, com palcos para apresentações em que os alunos experimentavam uma liberdade que contrastava com o autoritarismo da época.

Rita não seguiu o conselho da professora de piano e, na adolescência, participou de diferentes conjuntos, cantando e tentando tocar instrumentos, até chegar ao quarteto de meninas Teenage Singers.

A brincadeira ficou mais séria quando elas conheceram, em um festival no teatro João Caetano, em 1964, os meninos do Wooden Faces, do qual fazia parte Arnaldo Batista (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/05/1883278-loki-de-arnaldo-baptista-e-relebrado->



[por-quem-estava-la.shtml](#)), que já se destacava no baixo. Aproximaram-se, Rita e Arnaldo, com 16 anos. Iniciaram um namoro e, com o tempo, as bandas se uniram.

Do entra e sai de integrantes, ficaram seis, entre eles os namorados e Sérgio, irmão caçula de Arnaldo, guitarrista, que aos 13 anos abandonou a escola para se dedicar à música. Tornaram-se o Six Sided Rockers, que, além dos shows escolares, tocaram em programas da Record.

Em 1966, gravaram um compacto, com novo nome, O'Seis. Brigas e rearranjos depois, viraram três, com Rita Lee, principal vocalista e percussionista, e os irmãos Arnaldo Batista —no vocal, no teclado e no baixo, e Sérgio Dias— no vocal e na guitarra.

Passaram a ser Os Bruxos e foram convidados a se tornar banda fixa no programa "O Pequeno Mundo de Ronnie Von", da Record. O apresentador, fã do livro "O Império dos Mutantes", sugeriu que se tornassem Os Mutantes. Em 15 de outubro de 1966, estrearam no programa, com ousadia e originalidade, tocando, com guitarras, a Marcha Turca, de Mozart.

Deram a primeira entrevista, à **Folha**, e a cantora assim definiu o grupo: "Ele vem de outro planeta para tomar conta do mundo. É moço, inteligente e vai longe, porque encontrou o mundo cheio de mediocridade". Este moço adorava guitarra, o que não era visto com bons olhos por gente influente da MPB.

Em julho de 1967, Elis Regina (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/01/elis-regina-ainda-vive-em-marcos-de-porto-alegre-e-batiza-ate-torcida-do-gremio.shtml>) organizou a Marcha Contra a Guitarra Elétrica, passeata com artistas contra o que chamavam de americanização da música brasileira. Entre os presentes estava Gilberto Gil, que, curiosamente, três meses depois protagonizaria o que ficou conhecido como resposta àquela manifestação.

Ele convidou Os Mutantes para acompanhá-lo na música "Domingo no Parque", no 3º Festival de Música Popular Brasileira da Record. Com arranjos do maestro Rogério Duprat, a apresentação marcou a introdução da guitarra na MPB. As vaia efusivas e a conquista do segundo lugar no festival atestaram que aquilo vinha mesmo de outro planeta e que ainda ia longe.



Além de um rock sem a ingenuidade do iê-iê-iê da Jovem Guarda, o grupo chamou a atenção pelos figurinos e pela performance no palco, e nisso a liderança era de Rita. Depois de um vestido curto e de um coração vermelho desenhado com batom na bochecha, no festival de 1967, ela subiu o tom em 1968.

No 3º Festival Internacional da Canção, o FIC, em que Os Mutantes acompanharam Caetano Veloso em "É Proibido Proibir", Rita se apresentou com um vestido de noiva emprestado da atriz Leila Diniz, que havia usado o figurino em uma novela.

Da esquerda para direita, os músicos Arnaldo Baptista, Rita Lee e Sérgio Dias, durante apresentação da banda Mutantes. - Arquivo Pessoal

O evento ficou marcado pelo discurso de Caetano contra a reação da plateia, que vaiava e arremessava ovos, tomates, latas e garrafas nos artistas. "Vocês não estão entendendo nada. Se vocês forem em política forem como são em estética, estamos feitos", esbravejou.



Rita adorou. Não tinha paciência com jovens de esquerda que só aplaudiam músicas de protesto, com letras e arranjos óbvios, e não entendiam o quão transgressor podia ser a mistura da canção popular brasileira com o pop internacional em meio a experimentações sonoras.

Essa foi a base da tropicália, movimento artístico liderado por Gil e Caetano, do qual Os Mutantes fizeram parte. No LP "Tropicália", de 1968, a banda participou de três faixas, entre elas "Panis Et Circensis", com o provocativo refrão "Essas pessoas na sala de jantar/ Estão ocupadas em nascer e morrer".

Rita e os irmãos Batista investiram em composições próprias e lançaram em 1968 o primeiro LP. Até 1972, quando Rita saíria do grupo, seriam mais quatro, um por ano, emplacando hits como "Top Top", "Balado do Louco", "Vida de Cachorro" e "Ando Meio Desligado".

Fizeram de tudo neste tempo —programas de TV, shows, entrevistas, musical no teatro, campanhas publicitárias e até participação em longa-metragem —"As Amorasas", de Walter Hugo Khouri. Além de um som de vanguarda e de qualidade, os três encantavam com a mistura de carinha angelical a atitudes endiabradas.

Em tempos extremamente machistas, causava ainda mais impacto a irreverência de Rita, que só crescia. Em 1969, ela voltou a usar, no 4º FIC, o vestido de noiva, mas com um novidade —colocou um enchimento na barriga para se fazer de grávida.

A performance se deu na apresentação de "Ando Meio Desligado", na qual os Mutantes partem do efeito da maconha para algo romântico ("Ando meio desligado/ Eu nem sinto meus pés no chão/ Olho e não vejo nada/ Eu só penso se você me quer"). Na foto da contracapa do LP, Rita está na cama com os irmãos Batista, todos nus.

Foi demais para o conservador Flávio Cavalcanti

(<https://acervofofha.blogfofha.uol.com.br/2018/01/15/ha-95-anos-nascia-no-rio-de-janeiro-o-polemico-apresentador-de-televisao-flavio-cavalcanti/>), um dos mais populares apresentadores de TV do país, que

quebrou o disco no ar. Mais sinal de sucesso, impossível. Do Brasil, a repercussão passou a ser internacional, com a presença nos palcos do Midem,



tradicional evento do mercado fonográfico em Cannes, em 1969, e do Olympia, em Paris, em 1970. Na turnê francesa, o LSD se tornaria parte da banda.

Substâncias alucinógenas passaram a fazer parte do café da manhã, almoço e jantar de uma espécie de comunidade hippie que os Mutantes formaram na Serra da Cantareira, a Mutantolândia.

Mais do que farra, para o trio, assim como para muitos músicos da época, as drogas eram um caminho artístico de expansão mental. O descontrole, contudo, logo apresentaria a conta para os jovens. Ao longo da vida, a cantora iria enfrentar um entra e sai de internações por abuso de álcool e drogas.

Casamento e banda viveram idas e vindas, até que ambos acabaram para Rita quando ela foi expulsa dos Mutantes em 1972, episódio do qual guardou muita mágoa. Da raiva e da depressão, emergiu a ânsia de provar que, apesar de "o clube do Bolinha dizer que, para fazer rock, era preciso ter colhão, também dava para fazer com útero, ovários e sem sotaque feminista clichê".

Compôs "Mamãe Natureza", que falava das incertezas pós-Mutantes: "Não sei se eu estou pirando/ Ou se as coisas estão melhorando/ Não sei se vou ter algum dinheiro/ Ou se eu só vou cantar no chuveiro". A música lhe deu a certeza de que conseguia compor, fazer arranjos, cantar e tocar sozinha. Ela não estava pirando em seguir carreira solo e logo ia ter "algum dinheiro".

Quem acreditou na força de Rita sem os Mutantes foi André Midani

(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/06/andre-midani-ligava-mais-para-os-artistas-do-que-para-o-dinheiro.shtml>), presidente da gravadora Philips e poderoso no mercado fonográfico. Mesmo antes da expulsão, por insistência dele a cantora havia feito dois discos solo.

Rita formou, pós-Mutantes, a banda Tutti Frutti. Alugou uma casa na represa Guarapiranga para a sua comunidade de sexo, drogas e rock'n'roll. Em 1975, o disco "Fruto Proibido" marcou a nova fase da cantora e uma ruptura na música brasileira.

Com capa cor-de-rosa e canções com temática feminina, como "Luz Del Fuego", "Ovelha Negra" e "Agora Só Falta Você", mostrou que era, sim, coisa de mulher "Esse Tal de Roquenrou", outro sucesso do LP.



Em 1976, foi presa por porte de drogas, em um raro momento que estava sóbria. "Se tivessem vindo uns dois meses atrás, iam achar muita coisa, mas agora estou grávida e não tem nem bituca aqui", disse aos policiais que entraram em seu apartamento. Rita estava no terceiro mês de gravidez de um namorado recente, Roberto de Carvalho (<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2022/06/rita-lee-aparece-com-cabelos-curtos-em-clique-de-roberto-de-carvalho-e-emociona-a-web.shtml>), baterista da banda de Ney Matogrosso.

Rita Lee com o marido Roberto de Carvalho - Instagram/ritalee_oficial

Apesar de não se envolver diretamente com política, a cantora não era flor que se cheirasse para a ditadura. Inimiga da "moral e dos bons costumes", amiga de Gil e Caetano, havia testemunhado contra um policial acusado de matar um rapaz em um de seus shows.

Solo fértil para a polícia "plantar" maconha. Foi grande a repercussão da prisão. Quando ela teve um sangramento, Elis Regina foi à delegacia e não saiu de lá até que um médico fosse chamado, em um episódio que deu início a uma forte



amizade entre as duas e selou definitivamente a paz entre a MPB e a guitarra elétrica.

A quebra de fronteiras entre ritmos e influências, com a qual Rita já flertava antes mesmo da tropicália, tornou-se central na consolidação de sua carreira a partir do encontro com Roberto de Carvalho.

Com ele, como escreveu na autobiografia, seu "rockinho radical virou rockarnaval, tango, bossa, pop, bolero e tal". Roberto foi morar com Rita, e vivenciaria ao seu lado a gravidez e o nascimento do primeiro filho sob prisão domiciliar. Era só a primeira barra de muitas que enfrentaria ao lado da cantora.

Após o nascimento do primeiro dos três filhos do casal, Rita deixou os Tutti Frutti e iniciou com o marido a terceira fase de sua carreira, que seria a definitiva e a mais bem-sucedida. Entre o final dos anos 1970 e início dos 1980, explodiu com uma trilha sonora autobiográfica do casal apaixonado, em que uma mulher pela primeira vez cantava sem pudor sobre desejos sexuais.

Em uma sequência de hits que fariam dela um fenômeno do mercado fonográfico, convidava o parceiro para relaxar na banheira, sem culpa nenhuma, em "Banho de Espuma". A vestir fantasias e tirar a roupa, molhada de suor de tanto se beijar em "Mania de Você". A ficar de quatro e exigir "Vê se me dá o prazer de ter prazer contigo" em "Lança Perfume", que ganhou versões em várias línguas, hebraico inclusive.

A cantora se tornou a cara de um feminismo menos sisudo. Foi convidada pela Globo para o especial "Mulher 80" e para criar a música de abertura do TV Mulher, que virou hino feminista, com versos assim: "Sexo frágil/ Não foge à luta/ E nem só de cama/ Vive a Mulher/ Por isso não provoque/ É cor-de-rosa choque".

Ela só não fazia sucesso com censores. Em 1981, por exemplo, das 30 músicas que submeteu à Censura, só nove foram liberadas para a gravação do LP "Saúde". Quase todas explodiram nas rádios. No ano seguinte, o LP "Flagra" vendeu dois milhões de cópias.



Multi-instrumentista, era versátil não só no palco. A personalidade transparente, o ar despudorado e o raciocínio rápido fizeram dela uma figura constante na mídia. Comandou o "Radioamador", na 89 FM, o "TVLeezão", na MTV, o "Madame Lee", no GNT, e integrou, no mesmo canal, o primeiro time de apresentadoras do "Saia Justa".

Em 1991, lançou o LP "Bossa'n'roll", seu projeto financeiramente mais bem-sucedido. Mas chegou ao fundo do poço. Diante do ultimato de Roberto em relação a álcool e drogas, foi morar sozinha. Em seu sítio, trocava legumes por receitas de tarja preta.

Certo dia, de tão chapada, despencou da varanda, teve o maxilar esfacelado e perdeu 40% da audição do ouvido direito. Roberto cuidou de sua recuperação. Quando ela tirou os pontos e conseguiu cantar "Mania de Você", ele a pediu em casamento. Na saúde e na doença, ainda enfrentariam muitas recaídas de Rita, até que ela tomasse uma decisão mais firme de ficar "careta" a partir do nascimento da primeira neta, em 2005.

Foi o que deu tranquilidade à "vovó do rock" nos últimos anos. Após a aposentadoria dos palcos, em 2013, viveu com Roberto em uma casa de campo onde pintava, cozinhava, escrevia e cuidava dos bichos de estimação que lhe fizeram companhia pela vida toda. Ativista da causa animal, teve de tudo, de cães e gatos a jiboia e jaguatirica.

A ideia de se aposentar veio na turnê dos 45 anos de carreira, em 2012, que se encerraria em Aracaju. A despedida foi a sua cara. Ao ver policiais abordando pessoas da plateia que fumavam maconha, interrompeu o show

(<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrada/22924-rita-lee-causa-tumulto-em-ultimo-show.shtml>): "Me dá esse baseadinho que eu vou fumar aqui e agora. Seus cafajestes, filhos da puta". Foi detida.

Com o incidente, uma nova despedida foi marcada para 2013, no Anhangabaú, em 25 de janeiro, aniversário de São Paulo. Nada mais justo que tenha sido na cidade onde nasceu e da qual, como cantou Caetano, Rita foi a mais completa tradução.



Na autobiografia, escreveu que seu maior gol foi ter feito um monte de gente feliz e que, quando morresse, cantaria para Deus: "Obrigada, finalmente sedada". Seu epitáfio, ela definiu, deve ser o seguinte: "Ela não foi um bom exemplo, mas era gente boa".

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui (<https://login.folha.com.br/newsletter>)). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store (https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto) ou na Google Play (https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/05/morre-rita-lee-maior-estrela-do-rock-brasileiro-e-icone-dos-mutantes-aos-75-anos.shtml>

notícias da folha no seu email

Recomendadas para você

(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/04/matthew-perry-pede-desculpas-a-keanu-reeves-e-diz-que-vai-revisar-autobiografia.shtml>)

Matthew Perry pede desculpas a Keanu Reeves e diz que vai mudar biografia

(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/04/matthew-perry-pede-desculpas-a-keanu-reeves-e-diz-que-vai-revisar-autobiografia.shtml>)

(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/05/indenizacao-de-r-12-milhao-por-atropelamento-revolta-familia-de-lima-duarte.shtml>)

Indenização de R\$ 1,2 milhão por atropelamento revolta família de Lima Duarte



(<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2023/05/indenizacao-de-r-12-milhao-por-atropelamento-revolta-familia-de-lima-duarte.shtml>)

(<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/05/vice-esta-preparando-pedido-de-falencia-diz-jornal.shtml>)

MERCADO

Vice está preparando pedido de falência, diz jornal

(<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2023/05/vice-esta-preparando-pedido-de-falencia-diz-jornal.shtml>)

(<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2023/05/internada-simony-se-emociona-ao-cantar-hit-do-balao-magico-no-hospital-veja-video.shtml>)

F5

Internada, Simony se emociona ao cantar hit do Balão Mágico no hospital; veja vídeo

(<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2023/05/internada-simony-se-emociona-ao-cantar-hit-do-balao-magico-no-hospital-veja-video.shtml>)

(<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2023/05/defesa-de-mulher-atropelada-por-lima-duarte-diz-que-vai-entrar-com-pedido-de-prisao-do-ator.shtml>)

FOLHA DE S.PAULO

Defesa de mulher atropelada por Lima Duarte diz que vai entrar com pedido de prisão do ator

(<https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2023/05/defesa-de-mulher-atropelada-por-lima-duarte-diz-que-vai-entrar-com-pedido-de-prisao-do-ator.shtml>)



